



VERÃO CLÁSSICO — MASTERFEST I E II

CCB, Lisboa, dias 28 e 31 de julho

No seu quinto ano de existência, esta iniciativa cultural de referência consolidou a presença na programação do CCB, atraindo um público fiel e apaixonado. E foi com o quinteto "A Truta" de Schubert (composto há 200 anos, no verão de 1819) que arrancou a edição do festival concebido e dirigido pelo pianista Filipe Pinto-Ribeiro, num evento que incluiu a academia onde foram lecionadas mais de 450 masterclasses aos 200 jovens inscritos. É obra digna de ser registada, a de conseguir a conjugação em Lisboa, no espaço de poucos dias, de músicos de primeiríssima ordem como a dos violoncelistas Gary Hoffman, Adrian Brendel e Kyril Zlotnikov, os violinistas Corey Cerovsek, Jack Liebeck e Mihaela Martin, os pianistas Eldar Nebolsin, Katya Apekisheva e Mathias Samuil, o contrabaixista Janne Saksala e o oboísta Nicholas Daniel, aplaudidos de forma pletórica pelas suas interpretações em obras de Hummel, Schumann, Schubert, Brahms, Britten e Shostakovich. No Pequeno Auditório esgotado, o delírio do público quase fez lembrar o do conto "As Ménades" de Julio Cortázar, uma obra de recriação do mito de Orfeu que Buñuel planeou usar como argumento para um dos seus filmes. O escritor argentino narra uma fábula mítica sobre o fenómeno do ritual dionisíaco de um concerto que termina com a invasão do palco por parte de um cortejo da assistência em transe, conduzida ao êxtase pela interpretação musical. Dos 15 músicos de nomeada convocados a Lisboa, apenas se registou a baixa na segunda MasterFest, a do clarinetista Pascal Moraguès que, por motivos de doença, só atuou no espetáculo que incluiu uma Schubertiade, acompanhando Anna Samuil (soprano) e Filipe Pinto-Ribeiro no Lied de Schubert 'Der Hirt uf dem Felsen'. Os quintetos com piano de Hummel e de Schumann, o trio de Romanzas de Clara Schumann, os "Wesendonck Lieder" de Wagner e a canção 'Morgen' de Richard Strauss foram as peças do programa da segunda festa, oferecendo a novidade de se poderem apreciar facetas operáticas no Verão Clássico, introduzidas pela cantora russa. / ANA ROCHA